



RELATÓRIO DE ANÁLISE DA MÍDIA

CLIPPING SENADO FEDERAL
E CONGRESSO NACIONAL

NOTICIÁRIO NOVEMBRO DE 2011

SEAI 11/2011
Brasília, dezembro de 2011



SECRETARIA DE PESQUISA
E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

1. Mídia prioriza confrontos, política e projetos
Página 3
2. Governo e Congresso compartilham projeção
Página 4
3. Opinião diminui, mas personagens sofrem
Página 7
4. Correio retoma ponta no ranking das notícias
Página 8

Ficha Técnica

Período: 1º a 30 de novembro de 2011.

Abrangência: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Congresso Nacional e STF.

Jornais selecionados: O Globo, O Estado de S.Paulo, Folha de São Paulo, Correio Braziliense, Valor Econômico e Zero Hora.

Amostra: 1.393 notícias selecionadas para análise.

Temas: Projetos Legislativos, Irregularidades, Reforma Política, Eleição, Reforma Econômica, CPI do Ecad, Exploração do Pré-Sal e Outros.

Obs.: Algumas tabelas e gráficos não somam 100% devido a arredondamentos.

1. Mídia prioriza confrontos, política e projetos

Na cultura política brasileira, o mês de novembro tradicionalmente traz uma aceleração na agenda legislativa. Novembro de 2011 foi diferente. Não que deputados e senadores tenham ignorado suas tarefas como legisladores. Mas um tenso e variado cardápio transformou o mês em uma longa travessia de obstáculos, fartamente coberta pela imprensa. O volume de notícias reunidas para análise (1.393) foi um novo recorde. E os assuntos concentrados em três temas – Outros (38,8%), Projetos Legislativos (23,8%) e Irregularidades (18,4%) – responderam por mais de 80% das matérias avaliadas.

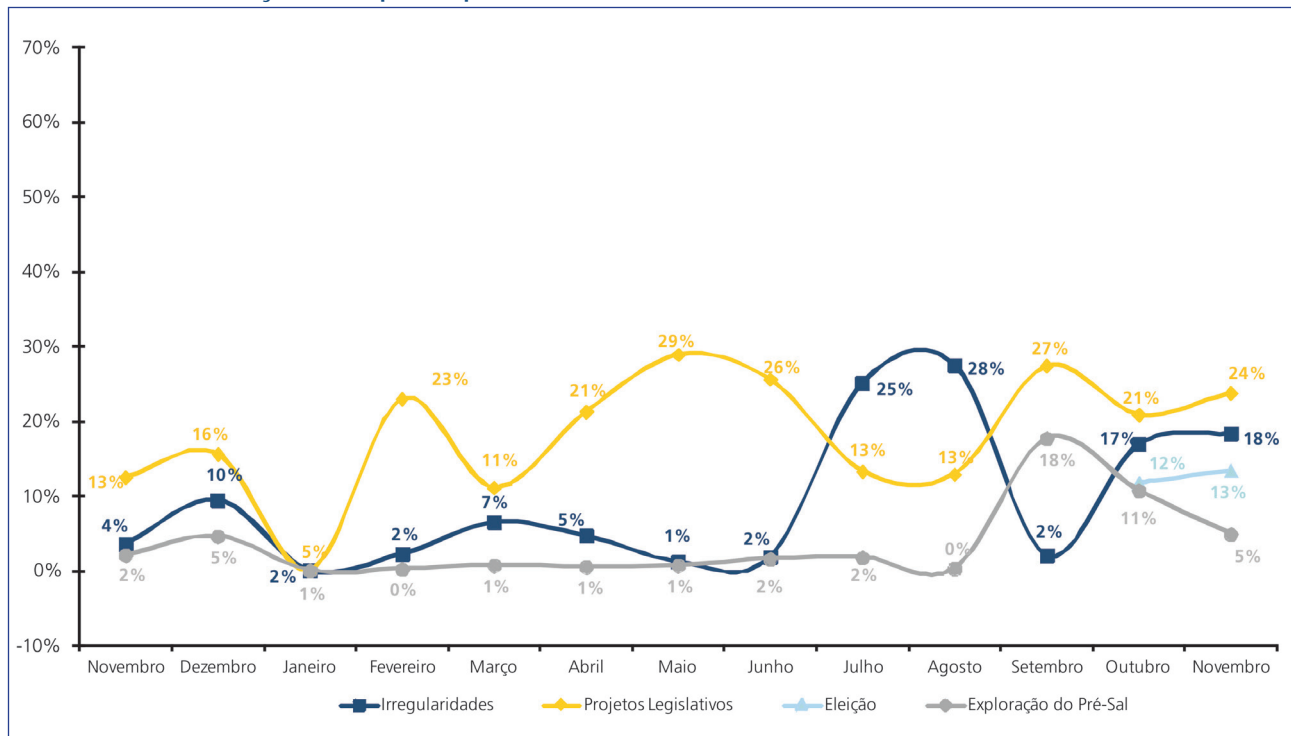
A fritura do ministro Carlos Lupi, do Trabalho, durou o mês todo. O STJ apareceu autorizando a quebra dos sigilos fiscais dos ex-ministros Agnelo Queiroz (atual governador do DF) e Orlando Silva. O contencioso entre o STF e os políticos foi alimentado pela retomada do julgamento da Lei da Ficha Limpa e a demora na autorização para que o ex-senador Jader Barbalho assuma novo mandato. Na esfera legislativa, a Câmara seguiu sua pauta para colaborar com votações importantes no Senado. Ainda assim, os deputados aprovaram a renovação da DRU (Desvinculação das Receitas da União) e encontraram uma forma de prover recursos para atender parcialmente a demanda do Judiciário por reajustes salariais. O Senado aprovou o projeto do novo Código Florestal em suas comissões técnicas e começou as articulações para votar a DRU correndo contra o relógio. Os senadores igualmente aprovaram um aumento nas penas dos motoristas que forem flagrados alcoolizados.

Tabela 1 – Temas Principais do Noticiário

	Frequência	Percentual
Outros	541	38,8%
Projetos Legislativos	331	23,8%
Irregularidades	257	18,4%
Eleição	187	13,4%
Exploração Pré-sal	68	4,9%
Reformas Econômicas	4	0,3%
Reforma Política	3	0,2%
CPI-Ecad	2	0,1%
Total	1393	100,0%

Se o tema Eleição continuou sua trajetória ascendente (11,8%, em outubro; 13,4%, em novembro), o tema do Pré-Sal dá sinais visíveis de perda de espaço no noticiário. Alcançou 10,7% em outubro. Não chegou a 5% em novembro. Temas como as reformas (política e econômica) e a CPI do Ecad, praticamente desapareceram dos jornais.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



As notícias selecionadas para elaboração do relatório de análise da mídia, como de hábito, foram extraídas do clipping do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou as notícias com registros da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para as notas que tiveram referências a senadores.

2. Governo e Congresso compartilham projeção

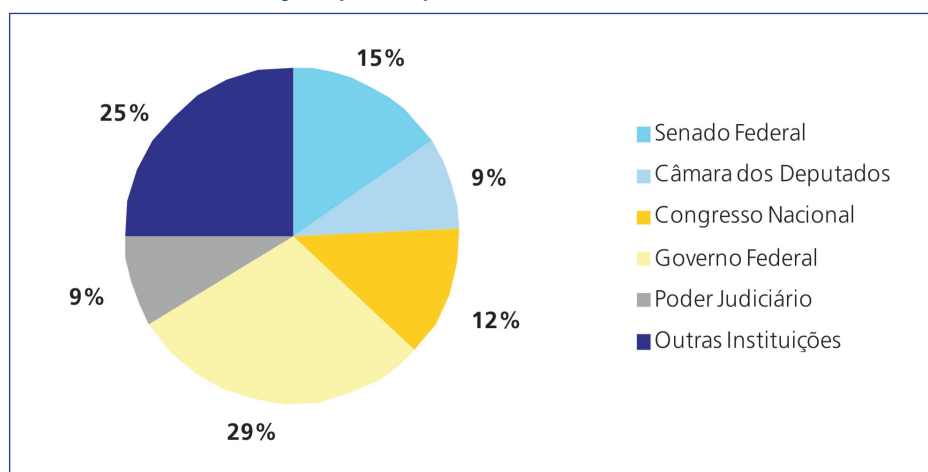
Como de hábito, as prioridades da cobertura da imprensa determinam a visibilidade de personagens e instituições no noticiário. Novembro repetiu outubro, nesse quesito. O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) manteve posição de protagonismo, em linha com o destaque natural do Executivo, em regime presidencialista como o brasileiro.

O Legislativo foi percebido como a instituição principal em 36,5% das notícias selecionadas para análise. Virtual estabilidade em relação aos 36,3% de outubro. Detalhe que vale registro foi o crescimento do Senado nesse contexto: passou de 11%, no total de outubro, para 15,3% na composição de novembro. Também o Executivo ficou estável, nessa medida: 28,9% em no-

vembro, contra 28,5% em outubro. Situação idêntica para Outras Instituições, que registrou pequeno crescimento (de 23% para 24,7%), coerente com o avanço do noticiário sobre as eleições de 2012.

Os temas mais destacados pela mídia no mês explicam de modo consistente esse protagonismo estável e relativo entre as instituições na análise do material jornalístico de novembro.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O cruzamento entre tema e instituição principal da notícia, dados apresentados na tabela abaixo, aponta resultados coerentes com o quadro de protagonismo descrito. O Senado, por exemplo, teve alta visibilidade no noticiário sobre Projetos Legislativos (39,6%, contra 29,4% no relatório anterior), tema que participou com volume relevante das matérias veiculadas. Já a Câmara pontuou (66,7%) na Reforma Política, tema de escasso volume de notas na imprensa, em novembro. Executivo e Judiciário tiveram destaque nos assuntos do tema Outros. O Governo voltou a liderar as referências na cobertura do tema Irregularidades (54,5%), destaque para o caso do ministro Lupi, e do Pré-Sal (44,1%), no esforço para encontrar uma solução alternativa ao conflito entre Estados produtores e não-produtores. No tema Eleição, predomínio de Outras Instituições (94,7%), naturalmente.

3. Opinião diminui, mas personagens sofrem

Os juízos de valor em torno de personagens e instituições, na análise da mídia de novembro, reproduziram os quadros de setembro e outubro. Nem sempre foi assim, é claro. Quem esqueceu o “calvário” noticioso do Senado, dois anos atrás? A atual conjuntura jornalística, no entanto, nitidamente poupa as instituições de juízos adversos. Ao menos em volume que tenha alguma expressão estatística. Em relação aos personagens das notícias já não se pode dizer o mesmo.

As notícias classificadas como opinativas experimentaram um recuo em relação ao recorde estabelecido no mês anterior (de 27,2%, em outubro, para 24,3% em novembro), ainda que tenham permanecido em volume expressivo.

No caso das instituições, continuou o predomínio do noticiário classificado como neutro. Mas surgiram sinais de mudança, na comparação com o relatório anterior. O Senado registrou noticiário adverso de 3,3%, contra 0,7% na medida de outubro, basicamente por conta de dois episódios: o choque elétrico em um estudante que protestava contra a votação do Código Florestal nas comissões técnicas da Casa; e as notícias em torno do pleito da polícia legislativa para adquirir modernos equipamentos de monitoramento de escutas telefônicas, apresentadas em um dos grandes jornais como “medidas de arapongagem”. Foi o maior aumento relativo.

A Câmara ficou estável no noticiário opinativo, entre outubro e novembro. Oscilou de 0,7% para 0,8%, nas matérias adversas. O maior índice absoluto mais uma vez foi percebido em relação ao Governo, onde o noticiário desfavorável alcançou 4%. De todo modo, uma queda em relação aos 5% de outubro.

Tabela 4 – Valoração das Instituições Centrais da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Senado Federal	–	96,7%	3,3%
Câmara dos Deputados	–	99,2%	0,8%
Congresso Nacional	0,6%	99,4%	–
Governo Federal	–	96,0%	4,0%
Poder Judiciário	–	100,0%	–
Outras instituições	–	98,8%	1,2%
Total	0,1%	97,7%	2,0%

A avaliação das notícias sobre os personagens mostra, mais uma vez, diferenças sensíveis entre os protagonistas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia. Senadores (1%) repetiram o baixo volume de notas adversas registrado no mês anterior. Os deputados registraram crescimento sensível (de 1,7% para 4,3%). Entre os ministros de Estado, se o caso do ex-ministro Orlando Silva vitaminou os percentuais do noticiário adverso de outubro (40,1%), a crise do ministro Carlos Lupi cuidou de manter um alto nível de noticiário desfavorável (36,8%) em novembro.

Entre os presidentes de instituições, Dilma Roussef, Cezar Peluso e Marco Maia registraram quedas visíveis nos volumes de notícias adversas. No caso do senador José Sarney ocorreu um aumento (de zero, em outubro, para 11,8% em novembro).

Tabela 5 – Valoração do Personagem Central da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Senadores	0,7%	98,3%	1,0%
Deputados Federais	–	95,7%	4,3%
Senadores e Deputados	–	100,0%	–
Ministros de Estado	0,3%	62,9%	36,8%
José Sarney	–	88,2%	11,8%
Cezar Peluso	–	100,0%	–
Dilma Roussef	2,1%	96,8%	0,5%
Marco Maia	–	100,0%	–
Outros personagens	–	94,2%	5,8%
Total	0,5%	89,0%	10,3%

4. Correio retoma ponta no ranking das notícias

Presença habitual no *ranking* dos jornais que mais veiculam notícias informativas ou opinativas relacionadas com os temas monitorados pelos relatórios de análise da mídia, ora só, ora em dobradinha com veículos de São Paulo ou Rio de Janeiro, o **Correio Braziliense** tomou a ponta nas duas categorias de análise, na avaliação de novembro. Nas notícias informativas alcançou 24,7% do total. No noticiário opinativo ficou com 33,1%.

Equipe

Fernando César Mesquita

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo

Diretor-Adjunto da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Liu Lopes

Editora

Liviane Noletto, Marlene Cunha Lima e Ruth Rodrigues

Equipe de Análise